

# AUMENTO DO USO DE ANTIDEPRESSIVOS E ANSIOLÍTICOS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: VISÃO GERAL SOBRE OS POSSÍVEIS IMPACTOS À SAÚDE DA POPULAÇÃO

DIANER NORBERG STRELOW (1); LETÍCIA DEVANTIER KRÜGER (1); TAÍS DA SILVA TEIXEIRA RECH (1); EVELYN MIANES BESCKOW (1)

1 - Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas-RS, Brasil.

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de COVID-19 afetou drasticamente o bem-estar físico, mental e social dos indivíduos, elevando substancialmente os problemas de saúde em todo o mundo. Fatores como o aumento do estresse, isolamento social e a solidão foram intensificados neste cenário e podem estar associados aos crescentes níveis de distúrbios mentais, incluindo a depressão e o transtorno de ansiedade. A comorbidade de sintomas ansiosos e depressivos é frequentemente tratada de forma inadequada e pode resultar em incapacidade significativa, redução da saúde e qualidade de vida. **OBJETIVO:** Avaliar através de uma revisão bibliográfica possíveis associações entre a pandemia de COVID-19 e o uso de antidepressivos e ansiolíticos, bem como os impactos sobre a saúde da população. **MÉTODOS:** Os artigos foram pesquisados nos bancos de dados LILACS, PsycInfo, PubMed e SciELO, entre 2019 e 2021, utilizando os descritores: *COVID-19 pandemic* e *antidepressants*; *COVID-19 pandemic* e *anxiolytics*. Para a pesquisa no banco de dados PubMed, foram empregados os termos indexados no *Medical Subject Heading Terms (Mesh Terms)*. **RESULTADOS:** Foram encontrados 30 trabalhos relacionados ao consumo de antidepressivos e 16 trabalhos relacionados ao consumo de ansiolíticos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 12 artigos foram analisados. Com base na literatura, há indicativos de que o aumento de transtornos mentais está sendo administrado de forma desproporcional por tratamentos farmacológicos, sem um aumento correspondente nas intervenções dos serviços de saúde mental. **DISCUSSÃO E CONCLUSÃO:** O aumento do uso e a duração excessiva dos tratamentos já era motivo de preocupação mesmo antes da pandemia de COVID-19. No entanto, o planejamento e intervenção são ainda mais urgentes devido ao aumento do número de novos pacientes, sendo necessário estudar os motivos da prescrição e avaliar opções de tratamento não farmacológico para evitar possíveis quadros de dependência. Uma preocupação particular é que esses desafios podem levar ao uso excessivo, impróprio e/ou subutilizado de medicamentos. Além disso, a pandemia vem afetando desigualmente diferentes segmentos da população, sendo observado que idosos e pacientes com históricos de depressão e/ou ansiedade são especialmente vulneráveis à morbidade psiquiátrica relacionada a COVID-19. Nesse sentido, é essencial o acompanhamento pela equipe multiprofissional, sendo a dispensação, orientação de uso e identificação de eventos adversos pelo profissional farmacêutico importante para o sucesso da farmacoterapia. Por fim, deve-se investigar as tendências de prescrição, que podem fornecer informações para otimizar o uso destes medicamentos, particularmente em um cenário de pandemia que provavelmente terá implicações duradouras na saúde pública.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental, intervenções farmacológicas, ansiedade, depressão, isolamento social.